Coluna do Estudante*

Transformação do Olhar - Heloisa Monte Serrat Barbosa•

Minha história foi permeada pela Psicopedagogia desde que "me conheço por gente", mas nunca tive muito interesse no assunto. Resolvi fazer minha formação em Educação Física, aparentemente distante desse tema, com o qual não queria me envolver. Iniciei o percurso profissional dando aulas de Ginástica Olímpica, antes de me formar; posteriormente, trabalhei com atividades de recreação e aulas de Educação Física para crianças e adolescentes. Sempre fui meio revolucionária em minhas aulas; sabia que alguma coisa deveria ser transformada, mas era tudo mais intuitivo do que teórico.

Então, fui orientada a realizar uma pós-graduação em uma área próxima, Psicomotricidade Relacional, que trabalha com o corpo e as relações deste com o mundo no qual está inserido. Passei a atuar também nessa área, buscando ainda um diferencial na minha atividade com a Educação Física; fui percebendo que algo faltava, mas não o havia identificado, e comecei a ter uma curiosidade muito grande sobre a "tal de Psicopedagogia" e se ela poderia auxiliar no meu dia a dia escolar.

Resolvi me aprofundar e fazer a formação. No início, eram informações gerais e misturadas; e eu não sabendo por onde começar a pensar e sem entender como as disciplinas iniciais poderiam ajudar em minha formação e atuação profissional, pois muitos conteúdos eram novidade. Com o passar do tempo, fui discriminando os conteúdos e colocando-os em seus devidos "compartimentos" e comecei a organizar meus pensamentos. Pude, então, entrar num processo de transformação do meu olhar sobre a aprendizagem e percebi o quanto ela é fascinante!

No início de minha atividade profissional, eu dava os passos para os aprendizes realizarem as tarefas com presteza e sucesso, mas não dava subsídios para pensarem em como aquilo

* Texto publicado no Boletim Informativo Psicopedagogia, edição de setembro, outubro, novembro e dezembro de 2007.

• Professora de Educação Física, psicomotricista relacional, futura psicopedagoga.

"funcionava", para daí entenderem e realizarem as tarefas sozinhos. Precisava, então, repetir a idéia para a maioria deles. As questões sobre o erro eram naturais; porém, para o seu sucesso, eu dava a resposta quase completa para todos.

Hoje, quando percebo certa dificuldade de alguém em determinada tarefa, procuro fazer com que busque caminhos para a resolução dos problemas, não deixando de mediar a aquisição do conhecimento, dar subsídios para que tente realizá-la, mesmo que haja certo sofrimento, propulsor da aprendizagem, do desejo de aprender, que é essencial para que esse processo seja bem sucedido. As dificuldades fazem parte do processo, e estou aprendendo caminhos para poder ajudar a resolvê-las ou amenizá-las. Entendo, também, que a espera e a paciência são virtudes que o psicopedagogo precisa exercitar e cultivar para proporcionar o desenvolvimento de uma verdadeira aprendizagem. Minha formação em Psicopedagogia ainda está em desenvolvimento, como minha eterna aprendizagem!